

Implantação do e-SUS AB na Estratégia Saúde da Família: um relato de experiência

Implementation of e-SUS AB in the Family Health Strategy: an experience report

Implementación del e-SUS AB en la Estrategia Salud de la Familia: un relato de experiencia

Sarah Caroline Oliveira de Souza Boitagro¹
Elaine da Silva Maia¹
Patrícia Helena Costa Mendes¹
Vanessa Cristiane Araújo Oliveira¹

¹ Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES.

Autor para correspondência:

Vanessa Cristiane Araújo Oliveira
Universidade Estadual de Montes Claros
Centro de Ciências Biológicas e da Saúde - CCBS
Avenida Rui Braga- Vila Mauricéia
Montes Claros, MG, Brasil
CEP. 39401089
E-mail: araujodonto@gmail.com

Resumo: O e-SUS AB é uma ferramenta utilizada pelo Ministério da Saúde para reestruturar as informações da Atenção Primária à Saúde, modernizando sua plataforma tecnológica com o objetivo de informatizar as Unidades Básicas de Saúde, oferecer ampliação do cuidado e melhoria do acompanhamento da gestão. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da implantação do e-SUS AB em uma Unidade Básica de Saúde do município de Montes Claros – MG, e descrever suas potencialidades, dificuldades e perspectivas do sistema no âmbito multiprofissional. Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado no período de outubro de 2015 a dezembro de 2016. Pode-se ressaltar como pontos positivos para implementação do e-SUS: a facilidade para o manuseio do sistema e digitação dos dados, a diminuição das fichas para monitoramento dos usuários, assim



como a geração de relatórios mais dinâmicos que contribuem para uma melhor avaliação do serviço de saúde.

Descritores: Sistemas de Informação; Atenção Primária à Saúde; Saúde da Família.

Abstract: E-SUS AB is a tool used by the Ministry of Health to restructure Primary Health Care information, modernizing its technological platform with the objective of computerizing the Basic Health Units, offering increased care and improved management follow-up. This study aims to report the experience of the implementation of e-SUS AB in a Basic Health Unit of the city of Montes Claros - MG, describing the potential, difficulties and perspectives of the system in the multiprofessional scope. It is a descriptive study of the type of experience report, carried out from October 2015 to December 2016. It can be highlighted as positive points for the implementation of e-SUS: ease of system handling and data typing, the reduction of the paperwork for monitoring the users, as well as the generation of more dynamic reports that contribute to a better evaluation of the health service.

Keywords: Health Information Systems; Primary Health Care; Family Health.

Resumen: El e-SUS AB es una herramienta utilizada por el Ministerio de Salud para reestructurar la información de atención primaria de salud, la modernización de su plataforma tecnológica con el fin de informatizar las Unidades Básicas de Salud, proporcionar la expansión de la atención y mejorar el seguimiento de la gestión. Este estudio tiene como objetivo describir la implementación del e-SUS AB en una Unidad Básica de Salud de la ciudad de Montes Claros - MG, que describe las dificultades potenciales y perspectivas del sistema en el contexto multidisciplinario. Este es un informe descriptivo de tipo estudio experiencia, llevada a cabo entre octubre de 2015 hasta diciembre de 2016. Se puede destacar como puntos positivos para la implantación de la e-SUS: la facilidad de manejo del sistema y la entrada de datos, la disminución de los chips para el seguimiento de los usuarios, así como la creación de informes más dinámicas que contribuyen a una mejor evaluación de los servicios de salud.

Palabras clave: Sistemas de Información; Atención Primaria de Salud; Salud de la Familia.

Introdução

Foram implementados no Brasil diversos Sistemas de Informação em Saúde (SIS) que ampliaram o uso da informação para a gestão do setor saúde, consolidando uma rede de informações composta por sistemas de racionalidade epidemiológica, de assistência à saúde (produção de serviços), monitoramento de programas de saúde, gerenciamento de serviços, entre outros. Os dados gerados por esses sistemas compõem uma grande base nacional que tem como finalidade a produção de indicadores que retratam as condições de saúde da população no que diz respeito ao processo saúde-doença e aos aspectos administrativos dos serviços de saúde ⁽¹⁾.

Entre os SIS criados, fez-se necessária a implantação de um sistema de saúde para abordagem das informações obtidas na Atenção Primária à Saúde (APS). O Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) foi criado em 1998 pelo Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS) em parceria com a Coordenação de Saúde da Comunidade/Secretaria de Assistência à Saúde (COSAC/SAS) com a finalidade de conhecer a realidade sócio-sanitária da população, avaliar a adequação dos serviços de saúde oferecidos, readequando-o sempre que necessário, e para melhorar a qualidade dos serviços de saúde. Além disso, o sistema era utilizado para auxiliar o acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS) a fim de agregar e processar os dados advindos das visitas domiciliares e do atendimento médico e de enfermagem realizado na unidade de saúde e nos domicílios ⁽²⁾.

Ressalta-se como característica positiva do SIAB a simplicidade do programa, visto que indivíduos sem treinamento em informática poderiam manuseá-lo. Contudo, existem impasses que geram críticas ao sistema, como a impossibilidade de digitar o nome das pessoas e os respectivos endereços; o número limitado de doenças ou condições referidas codificadas na ficha de cadastro, os quais não refletiriam a realidade local; o excesso de fichas usadas na rotina de trabalho, o que dificultaria a dinamização do trabalho e a constatação de incompatibilidade da plataforma do SIAB com outros sistemas que resultava em duplicação dos dados produzidos, ocasionando perda de tempo e de recursos financeiros ⁽³⁾.

Nesse contexto, surge em 2013, o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB) instituído pela Portaria 1.412/13, para adesão de medidas no campo da saúde com o objetivo de melhorar e modernizar o sistema de gerenciamento de informações, além da necessidade de reestruturar o SIAB para um sistema unificado, integrando todos os sistemas de informação da Atenção Básica (AB) ⁽⁴⁾.

A operacionalização do SISAB é por meio da estratégia do Departamento de Atenção Básica (DAB/SAS/MS) denominada e-SUS Atenção Básica (e-SUS AB) ⁽⁴⁾. O e-SUS AB é uma maneira do Ministério da Saúde reestruturar as informações da Atenção Primária à Saúde, modernizar sua plataforma tecnológica com o objetivo de informatizar as Unidades Básicas de Saúde, oferecer ferramentas para ampliar o cuidado e melhorar o acompanhamento da gestão ⁽⁵⁾.

Essa estratégia garante o registro individualizado por meio do Cartão Nacional de Saúde (CNS), integra os diversos sistemas de informação existentes na Atenção Básica (as equipes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família, Consultórios na Rua, Programa Saúde na Escola, Academias da Saúde, além de outras modalidades), o que reduz a necessidade de registrar informações similares em mais de um instrumento (fichas/sistemas), otimiza o trabalho dos profissionais e o uso da informação para gestão e qualificação do cuidado em saúde ^(4,6).

Possui dois sistemas de *software* para a captação de dados: o sistema com Coleta de Dados Simplificada (CDS) e o sistema com Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC) que favorecem o registro das informações em saúde de forma individualizada, permitindo o acompanhamento do histórico de atendimentos de cada usuário, assim como da produção de todo profissional da AB ⁽⁶⁾.

A escolha e implantação de um dos sistemas considerarão os diferentes cenários de informatização dos municípios, sendo pactuados pelos entes federados e efetivados de acordo com os cenários e necessidades locais ⁽⁴⁾.

A relevância desse estudo se faz pela importância da caracterização das mudanças ocorridas no território após a implementação de um novo sistema de saúde, além das escassas produções científicas que abordam essa temática. Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da implantação do e-SUS AB em uma Unidade Básica de Saúde do município de Montes Claros – MG, e descrever as suas potencialidades, dificuldades e perspectivas do sistema no âmbito multiprofissional.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência dos profissionais de uma Estratégia de Saúde da Família durante o processo de implantação e utilização do sistema de informação e-SUS AB. São descritas as vivências ocorridas no período de outubro de 2015 a dezembro de 2016.

O estudo foi desenvolvido em uma unidade de saúde do município de Montes Claros, onde são instituídas três equipes de Saúde da Família, compostas por: três enfermeiras, três dentistas e

uma psicóloga pós-graduandos da Residência Multiprofissional em Saúde da Família; uma enfermeira gerencial e preceptora; uma dentista preceptora; três médicas clínicas; três técnicos em enfermagem; quatorze agentes comunitários de saúde; três auxiliares de saúde bucal e uma técnica em saúde bucal.

O relato discorre sobre a experiência de implantação do sistema e-SUS AB nessa Unidade de Saúde com o envolvimento de toda a equipe multiprofissional, no qual são abordadas as capacitações realizadas para início do processo, dificuldades e mudanças na metodologia do trabalho multiprofissional.

Relato de experiência

No período que antecedeu a mudança dos sistemas, as Equipes de Saúde da Família realizavam reuniões mensais para consolidação das fichas do SIAB. Os dados obtidos eram digitados no programa de computador do sistema (*software*) e enviados para a Secretaria Municipal de Saúde.

Foram realizadas em outubro de 2015, capacitações pela Coordenação da Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros para os níveis médio, técnico e superior, com o intuito de apresentar o acesso ao novo sistema, tanto a Coleta de Dados Simplificada e as fichas utilizadas, quanto o sistema de Prontuário Eletrônico do Cidadão. Nessa ocasião foram estabelecidas metas para os cadastros familiares e individuais, e em dezembro de 2015 todas as equipes do município deveriam ter cadastrado no sistema as famílias e os indivíduos acompanhados pela sua área de abrangência.

Com início do processo de implantação do sistema surgiram diversas dúvidas e necessidade de várias discussões sobre a forma de lançamento dos dados e novos treinamentos foram realizados na própria unidade de saúde, incluindo essa temática na programação de educação permanente das equipes.

Para os profissionais de nível médio como os ACS, foram incluídos no processo de trabalho o preenchimento e digitação das fichas de cadastro domiciliar e individual, além da ficha de atividade coletiva. Para os profissionais de nível técnico (técnicos de enfermagem) foram disponibilizadas as fichas de procedimentos e para o nível superior (médico, dentista e enfermeiro), as fichas de atendimento individual e de atividades coletivas.

Diversos problemas foram enfrentados com o lançamento de dados no sistema de Coleta de Dados Simplificada, seja pela falta de estrutura da unidade (computadores, acesso à internet)

ou pela indisponibilidade do Cartão Nacional do Sistema Único de Saúde (cartão SUS) por parte dos profissionais de saúde. O lançamento dos procedimentos por usuário, a partir da inserção do cartão SUS no sistema, permite que o profissional acesse o histórico de atendimento desse usuário na rede de serviços.

Surgiu também a demanda de reestruturação do espaço físico, com adequação das salas para que fosse possível a digitação e instalação de roteador que permitiu acesso a internet em mais de um computador. Outra necessidade foi a reorganização da agenda dos profissionais, surgindo a necessidade de dispor de tempo para a digitação dos dados no sistema. Dessa forma, ainda é necessário um horário reservado para a digitação dos dados, o que não acontece concomitante com o atendimento do usuário. Essa dificuldade será resolvida após a implantação do Prontuário Eletrônico do Cidadão que permite que o profissional já lance no sistema os dados do paciente no momento do atendimento clínico.

Embora tenha sido realizada a capacitação acerca do Prontuário Eletrônico do Cidadão, o mesmo ainda não foi implantado na Unidade de Saúde, objeto deste estudo, tendo em vista a indisponibilidade de computadores e conectividade à internet de banda larga. A utilização do e-SUS AB nessa unidade de saúde, ainda, concentra-se no preenchimento *online* das fichas que compõem o sistema de Coleta de Dados Simplificada.

Apesar do sistema de informação da Atenção Básica vigente ser o SISAB (e-SUS AB) e representar oficialmente para o Ministério da Saúde os dados gerados nesse nível de assistência, as equipes de Saúde da Família do município de Montes Claros ainda informam para a Secretaria Municipal de Saúde o consolidado referente aos relatórios do SIAB. Assim, as equipes analisam a situação de saúde e monitoram a assistência pelo SIAB, e concomitantemente, inserem o e-SUS no cotidiano do seu trabalho.

O sistema e-SUS possui algumas desvantagens relacionadas ao processo operacional, tais como a constante atualização das versões dos *softwares*, frequente indisponibilidade *online* do sistema para digitação e corrompimento das informações digitadas.

Pode-se ressaltar como pontos positivos para implementação do e-SUS: a facilidade para o manuseio do sistema e digitação dos dados, visto que o sistema se apresenta com clareza de informações; a diminuição das fichas para preenchimento e acompanhamento dos usuários cadastrados; individualização dos dados, aferição das distintas possibilidades de condições de saúde, remetendo ao real diagnóstico local e a possibilidade da geração de relatórios mais completos e dinâmicos. Destaca-se que a atual versão do sistema disponibiliza sete tipos de relatórios consolidados, tais como relatório de atendimento, acompanhamento, procedimentos,

exames, conduta, monitoramento e consolidado de cadastro. Cada um contém informações específicas coletadas nas fichas da Coleta de Dados Simplificada.

Sob o ponto de vista dos profissionais desse serviço, envolvidos no processo de implantação do e-SUS em suas equipes, a experiência foi relatada como positiva. Percebeu-se que, apesar das dificuldades encontradas, trata-se de uma ferramenta que modernizará o processo de trabalho, e a individualização das informações (lançamento dos dados por indivíduo), que foi apontado como principal vantagem pelos profissionais, e irá agilizar e melhorar o atendimento à população.

Discussão

Um sistema de informação em saúde representa uma maneira para a obtenção de informações necessárias para que os serviços de saúde desenvolvam e apliquem estratégias que possibilitem melhores condições ao planejamento e à avaliação de ações para melhorias na área da saúde ⁽⁷⁾.

A informação em saúde tem como finalidade identificar problemas individuais e coletivos de uma população, assegurar elementos para análise da situação encontrada e subsidiar a busca de possíveis alternativas. Assim, as informações em saúde devem envolver o processo saúde/doença para tomada de decisão ⁽⁸⁾.

Considera-se que inúmeros fatores podem interferir no processo saúde-doença dos indivíduos, além disso, houve o aumento da demanda dos usuários nos serviços de saúde, surgindo a necessidade do uso de indicadores de assistência, aferição do desempenho dos sistemas de saúde para nortear a gestão das políticas públicas e a tomada de decisões ⁽⁷⁾.

A partir das modificações sofridas pela sociedade e as transformações apresentadas pela situação de saúde da população, faz-se necessário que os sistemas de informação em saúde sigam essa dinâmica realidade, sendo alterados, melhorados e modernizados com base nas inovações tecnológicas presentes na gestão da informação. O processo de implementação de um sistema de informação é complexo, principalmente com relação à necessidade de realizar a mudança de sistemas utilizados há vários anos para um novo sistema composto por uma nova proposta de utilização, com ferramentas diferenciadas ⁽⁹⁾.

As leis orgânicas da saúde e artigos da constituição federal, vigentes no setor saúde, priorizam a descentralização e a participação popular como diretrizes de atuação político-administrativa que devem ser acatadas pelas três instâncias de governo. Os municípios são

considerados como autônomos e devem se responsabilizar pelo planejamento, organização, controle e avaliação das ações e serviços de saúde da sua localidade. Assim sendo, a produção, gerenciamento e divulgação de informação são elementos estratégicos para o fortalecimento dos objetivos e ações estatais e para a eficácia das ações de controle social ⁽⁸⁾.

Em estudo realizado em João Pessoa, Paraíba, sobre a implantação do e-SUS AB, os autores constataram que o novo sistema demonstrou benefícios no processo de trabalho como, por exemplo, na diminuição de impressos utilizados nos registros de atendimentos e procedimentos realizados. Em contrapartida, apresenta limitações, como a impossibilidade de edição das informações já digitadas no sistema ⁽⁹⁾.

Apesar do avanço dos sistemas de informação em saúde, que possuem como intuito o gerenciamento de informações e ações, ainda existem inúmeras dificuldades no seu desenvolvimento e aplicabilidade ⁽⁷⁾.

Os esforços para reestruturação do sistema só serão efetivos com o envolvimento dos gestores, dos profissionais de saúde e dos trabalhadores do SUS na implantação, utilização e aprimoramento do SISAB e da estratégia e-SUS AB. Esse processo é contínuo, exige tempo e estudos para que, na prática, possa ser o que foi idealizado na teoria, em seus manuais, adaptando-se da melhor forma a cada realidade, principalmente quando se trata de um território diversificado como o Brasil ⁽⁹⁾.

Considerações finais

Percebe-se que a implantação e utilização do sistema e-SUS caracterizam-se como processos que demandam tempo para sua efetivação. Ressalta-se que, no nível local, o sistema não é utilizado em sua plenitude, existem ferramentas, como o Prontuário Eletrônico do Cidadão, que necessitam de maior acessibilidade eletrônica para sua concretização.

Apesar das dificuldades vivenciadas, o novo sistema de informações possui como vantagens o reconhecimento da situação de saúde dos usuários, visto que o antigo sistema limitava essa informação em opções ponderadas pelos relatórios, além da possibilidade de incluir no sistema o endereço dos indivíduos, nome, dados sociodemográficos e condições de saúde.

Espera-se que este estudo desperte e sensibilize os profissionais e gestores quanto à importância de manter os avanços no processo de implantação e utilização do e-SUS. Além disso, sugerem-se novos estudos para reconhecimento das diversas realidades dos municípios brasileiros e para relato das dificuldades e possíveis melhorias evidenciadas com a transição do sistema.

As limitações deste estudo concentram-se na dificuldade em utilizar a ferramenta Prontuário Eletrônico de forma efetiva, sistemática e de forma integral, uma vez que se depende da aplicação de recursos financeiros para a instalação de computadores com acesso à internet em todas as Unidades de Saúde da Atenção Primária, e nos pontos de atenção secundária representados principalmente pelos hospitais do Município. Dessa forma, espera-se que a partir da aquisição desses equipamentos, o atendimento prestado aos usuários do SUS seja oferecido em sua íntegra, de forma sistematizada e articulada entre todos os setores dos Serviços de Saúde, garantindo a continuidade da atenção e do cuidado aos assistidos.

Referências

1. Correia LOS, Padilha BM, Vasconcelos SML. Métodos para Avaliar a Completitude dos Dados dos Sistemas de Informação em Saúde do Brasil: Uma Revisão Sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2014; 19(11): 4467-4478.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. *SIAB: Manual do Sistema de Informação de Atenção Básica* – Brasília: Ministério da Saúde, 2003; 96 p.
3. Silva AS, Laprega MR. Avaliação crítica do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e de sua implantação na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, 2005; 21(6): 1821-1828.
4. BRASIL. PORTARIA Nº 1.412, DE 10 DE JULHO DE 2013. *Institui o Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica (SISAB)*. 2013.
5. CONASS. NOTA TÉCNICA 07 | 2013. *Estratégia E-SUS Atenção Básica e Sistema de Informação em Saúde da Atenção Básica – SISAB*. Brasília, 19 de abril de 2013.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. *E-SUS Atenção Básica: Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada: CDS* – Brasília: Ministério da Saúde, 2015; 171 p.
7. Santos SR, Ferreira JA, Santa Cruz EMM *et al*. Sistema de Informação em Saúde: Gestão e Assistência no Sistema Único de Saúde. *Cogitare Enfermagem*, 2014; 19(4): 833-840.

8. Branco MAF. Sistemas de Informação em Saúde No Nível Local. *Caderno de Saúde Pública*, 1996; 12(2): 267-270.
9. Oliveira AEC, Lima IMB, Nascimento JA *et al.* Implantação do e-SUS AB no Distrito Sanitário IV de João Pessoa (PB): Relato de Experiência. *Saúde Debate*, 2016; 40(109): 212-218.